IMPRESSO

Juiz de Fora
Junho 2020
Nº 06

JORNAL DO
Sinserpu

Servidores da Saúde: os verdadeiros heróis no combate à Covid-19

Servidores da saúde sempre foram importantes. Agora, o empenho e a dedicação dos profissionais aos pacientes contaminados por coronavírus, trazem à tona o quanto são necessários.
O SINSERPU- JF reconhece o empenho da categoria e ressalta que a pandemia ajuda a mostrar para a população que servidores nada têm de parasitas, são na verdade, essenciais à vida.

Páginas 3 e 4

Sinserpu-JF inaugura novo mandato

Cheia de garra e vontade de acertar a nova equipe do sindicato vem atuando com determinação em vários setores da PJF. Páginas 3 e 4

Editorial

Enfrentamos hoje uma das mais graves crises da história do Brasil. Uma situação jamais vista e que merece atenção e ações assertivas para resolvê-las. A grande incógnita, entretanto, é quais seriam os caminhos possíveis, uma vez que os problemas causadores da crise estão interligados.

A resolução das enormes dificuldades econômicas, por exemplo, precisa de medidas governamentais. As dificuldades já existiam antes mesmo da pandemia pelo coronavírus. Naquela época, a economia estava parada, o desemprego atingia a casa dos 11 milhões e a alta do dólar já era a maior de toda história do país.

Mas veio a quarentena e o que era ruim, ficou pior. A última pesquisa divulgada pelo IBGE apontou um aumento de mais de um milhão de desempregados no Brasil, nos últimos três meses.Hoje são 12,850 milhões de pessoas sem ocupação, devido ao fechamento de fábricas, lojas, bares e restaurantes. Aí é que entrariam as ações assertivas mencionadas acima. Essas medidas deveriam considerar o acolhimento social pelo governo com ajuda de emergência, como acontece em outros países. Cada trabalhador afastado de suas atividades deveria receber um auxílio mínimo de R$ 1.200.

Para conseguir a aprovação de R$ 600 aos necessitados foi um sacrifício. O governo demorou a liberar os recursos e antes da aprovação no Congresso a intenção de Bolsonaro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, era conceder apenas R$ 300.

Há quem possa alegar que o país quebraria,se liberasse R$1,200 a cada trabalhador afastado. Mas, por que essas mesmas pessoas não se preocupam com a liberação de R$ 1, 216 trilhão, pelo governo aos bancos privados para combater os efeitos negativos causados pela epidemia?

Enfrentar a crise do coronavírus seria difícil para a população governada por qualquer outro presidente ou governo, mas nesse atual está sendo muito pior. O motivo está escancarado: Bolsonaro não se importa com as mortes por coronavírus no Brasil, que ultrapassam a 70 mil. Em suma, o presidente atual é um bronco que não está à altura do cargo que ocupa e que seguramente não governa para o povo. Daí o agravamento da crise, daí o desespero nacional.

Sinserpu-JF sob nova direção

Chiquinho, novo presidente

Desde a posse oficial, no dia 14 de abril, o SINSERPU-JF e o Conselho Fiscal da entidade atuam sob nova direção. Devido à imposição do isolamento social provocado pelo coronavírus (Covid-19), não foi possível a realização da solenidade. Diretores e conselheiros assinaram o termo de posse comparecendo à sede do sindicato um a um, para evitar aglomeração.

O novo presidente do sindicato, Francisco Carlos da Silva, Chiquinho, ressalta que restabelecida a normalidade realizará uma solenidade, para marcar a transição entre as diretorias. Como novo presidente, Chiquinho dá continuidade aos projetos desenvolvidos pela gestão anterior e busca novas conquistas. "Além disso, vamos manter a vigília contra a retirada de direitos", ressalta Chiquinho.

Preservação dos direitos: para o vice-presidente recém-empossado, Cosme Nogueira, o cargo significa um novo estímulo, principalmente neste momento. "Precisamos de empenho para atuar, não só enfrentando a pandemia, mas lutando contra a onda reformista que se espalha pelo mundo". Cosme se refere ao momento atual em que empresários e governos tentam retirar direitos dos trabalhadores, prestigiando os interesses do capital econômico. "Estamos vivendo tempos de sofrimento e mudanças."

Importância do sindicato: segundo Cosme, sua participação e condução na atual diretoria será pela promoção de ações políticas que busquem a garantia dos direitos, assim como conscientizar a nossa categoria sobre o que está acontecendo no mundo. "Nosso maior desafio é mostrar aos trabalhadores a importância do sindicato na vida de cada um." A nova diretoria estará à frente do SINSERPU-JF durante o quadriênio 2020-2024.

Para concorrer à Câmara, Amarildo Romanazzi se licencia do sindicato

Amarildo Romanazzi, ex-presidente e atual Diretor Administrativo do SINSERPU-JF, se licenciou da direção do Sindicato para se candidatar a uma vaga na Câmara Municipal, atendendo à legislação eleitoral.

Expediente Jornal do Sinserpu-JF
Sede: Rua São Sebastião, 780 - Centro
Juiz de Fora/MG
CEP: 36.015-410
Tel.: (32) 3215 -1855
E-mail: sinserpujf@yahoo.com.br

Diretor de Comunicação
Joaquim Tavares

Diagramação
Joel de Oliveira

Tiragem: 5.000
Impressão: Fox (32) 3221 - 5185

Criação da autarquia previdenciária

Sindicato protocola alterações ao projeto JFPrev

O SINSERPU-JF está atento às regras que vão nortear a reestruturação do Regime Próprio de Previdência Social do Município. A proposta foi analisada pelo departamento jurídico do sindicato que propôs alterações no texto, para preservar os direitos dos servidores.

Votação na Câmara: o projeto de lei 4402 do Executivo está sendo analisado na Câmara para entrar em votação no início de julho. A matéria dispõe sobre a criação de uma unidade gestora única, em formato de Autarquia Previdenciária (JFPREV).

Apreciação da Procuradoria: as considerações referentes às alterações propostas foram entregues à secretária de Administração, Andreia Goreske, que se comprometeu a analisar e levá-las ao crivo da Procuradoria do Município.

Durante o encontro, o presidente do Sinserpu JF, Francisco Carlos da Silva, Chiquinho, foi enfático ao afirmar que a direção do sindicato não abrirá mão destas alterações.

Diretores participam de debate na Câmara Municipal

Representantes do SINSERPU-JF e da FESERP-MG participaram, no dia 17 de junho, de audiência pública na Câmara para debater a reestruturação do Regime Próprio de Previdência Social. Em sua explanação, o presidente do sindicato, Francisco Carlos da Silva, Chiquinho, observou que o sindicato é favorável à fundação da Autarquia, mas estará atento para que não ocorram mudanças contrárias aos interesses dos servidores.

Aumento das alíquotas: entre os itens que mais causam impactos ao servidor está o aumento da alíquota do trabalhador de 11% para 14%. De acordo com a secretária de Administração, Andreia Goreske, o reajuste seria uma determinação do governo Federal e não tem como alterar.

Reivindicação antiga: respondendo pela FESERP, o diretor do sindicato, Antônio Carlos Sant'Anna, informou que os diretores do sindicato, participaram de um curso de formação ministrado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), instituição responsável por nortear todo o projeto. Sant'Anna explicou que o sindicato se preocupa com o tema desde 2002. O vice-presidente do sindicato e presidente da FESERP, Cosme Nogueira, defende que a gestão da autarquia seja assegurada aos servidores de carreira, para que ela não se torne um cabide de emprego.

Agentes de Saúde e PJF elaboram Plano de Cargos e Salários

Uma luta antiga dos Agentes Comunitários de Saúde, o Plano de Cargos Carreiras e Salários (PCCS) ganhou impulso com a realização da primeira reunião da comissão constituída para elaborar o plano. Participaram do encontro, na PJF, representantes do SINSERPU-JF, SINDACE, Secretataria de Administração e Secretaria de Saúde.

De acordo com a diretora do SINSERPU-JF, Lione Santos ficou decidido em reunião, que o grupo retomaria os estudos sobre o Plano de Cargos de 2014, buscando a sua atualização às novas leis e implementando acréscimos.

Uma nova reunião no início de julho teve como objetivo atualizar pontos em comum acordo. "Acreditamos que por conta de ser este um ano eleitoral, só devemos ter algum resultado desse trabalho no ano que vem," avalia a agente.

Além de Lione que é representante titular do Sindicato na comissão, a diretora Fernanda Carvalho participa do grupo como suplente, no lugar de Amarildo Romanazzi.

Comissão trabalha na elaboração de documento que regulamenta direitos da categoria

Governo Federal congela salários

Desde sua posse, Bolsonaro deixou claro o seu desprezo pelos servidores públicos. Para confirmar sua perseguição, vêm tentando várias medidas abusivas. Mas valendo-se da crise provocada pela pandemia por coronavírus, fez o que foi possível de imediato: congelou os salários da categoria até 2021. Sem progressões: além de barrar o reajuste pela inflação, o que seria o mínimo, o PLP 39 impede o crescimento na carreira, as progressões, as novas contratações e os concursos públicos. As prefeituras ficam, ainda, liberadas para não pagarem a contribuição patronal dos fundos próprios de Previdência. A única ressalva sensata (fruto do empenho dos deputados e senadores progressistas), foi a exclusão de servidores da saúde do congelamento.

Medida abusiva: a medida é abusiva e inconstitucional. O governo quer botar na conta do servidor os prejuízos pela crise que ele não quer solucionar. Por que só os servidores terão que dar a sua contribuição? Aos bancos o governo deu trilhões de reais e para o servidor tira até a correção inflacionária.. Desmantelar o serviço público, atacando seus servidores é mais uma ação desumana e irresponsável de Bolsonaro.

Retrospectiva de lutas

Em favor da segurança do trabalhador da saúde

Em meados de MARÇO, Diretores do SINSERPU-JF passam a levar informações sobre prevenção contra o coronavírus nos locais onde servidores permaneceram em atividade. Amarildo Romanazzi e Deise da Silva Medeiros (enfermeira e servidora da urgência e emergência do HPS) conversaram com os trabalhadores do Demlurb, da SO e da Empav. Foram vários dias de incansáveis atividades.

Antes mesmo do confinamento, o SINSERPU-JF cobrou da Administração medidas preventivas para garantir segurança ao servidor. Diversos comunicados foram feitos para que o Executivo tomasse providências com relação às medidas protetivas.

A falta de máscaras adequadas e álcool em gel nas UBSs também foi motivo de muitas denúncias do sindicato. Uma matéria sobre o assunto foi publicada em ABRIL, com as denúncias de diretores do sindicato sobre a falta de EPIs no HPS.

A diretora e enfermeira do HPS, Deise Medeiros cobrou da PJF abertura de diálogo e denunciou a necessidade de medidas protetivas às vidas dos trabalhadores da linha de frente contra a covid-19.

Devido às reivindicações do sindicato, agentes de saúde receberam capacitação para lidarem com os casos de coronavírus. O Sindicato ainda insiste em máscaras específicas para esses trabalhadores.

O Sindicato insiste na cobrança dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Em MAIO os diretores do SINSERPU-JF se reuniram várias vezes com a Administração com esse objetivo.

Obrigados a atuarem em locais insalubres e terrenos baldios, os agentes de endemias cobravam máscaras e álcool em gel. O Sindicato levou o problema à imprensa que publicou matéria a respeito. Devido à repercussão, a situação foi resolvida.

Graças às denúncias do Sindicato, vereadores foram ao HPS para verificar a veracidade da falta de EPIs. A ausência dos equipamentos, claro, foi constatada, e como resultado da ação do Sindicato foram distribuídos os EPIs. A próxima reivindicação do Sindicato é a capacitação dos profissionais de saúde.

Em JUNHO, o Sindicato enviou ofício à secretária de Atenção Básica Maria Aparecida Baeta Guimarães, solicitando a realização de testes para covid-19 em profissionais de saúde, inclusive os servidores que não apresentem sintomas, proporcionando um ambiente seguro.